



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS

DAGILA DA SILVA NASCIMENTO

**HISTÓRIAS DE VIDA DE JOVENS QUE SOFRERAM OU SOFREM BULLYING,
CASOS DA ESCOLA DANISIO DALTON DA ROCHA CORRÊA.**

ACARAPE
2017

DAGILA DA SILVA NASCIMENTO

**HISTÓRIAS DE VIDA DE JOVENS QUE SOFRERAM OU SOFREM BULLYING,
CASOS DA ESCOLA DANISIO DALTON DA ROCHA CORRÊA.**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão I no Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

ORIENTADOR: James Ferreira Moura Junior, Dr.

ACARAPE-CE

2017

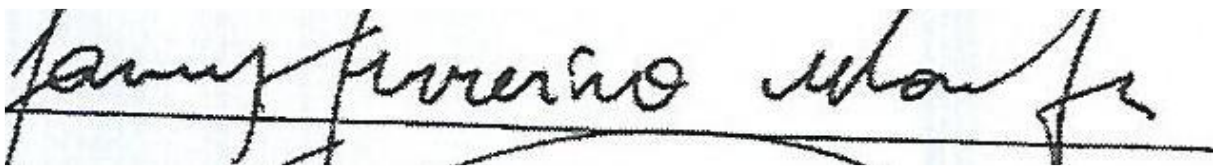
DAGILA DA SILVA NASCIMENTO

**HISTÓRIAS DE VIDA DE JOVENS QUE SOFRERAM OU SOFREM BULLYING,
CASOS DA ESCOLA DANISIO DALTON DA ROCHA CORRÊA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-brasileira, como exigência para a obtenção parcial
do título de Bacharel em Humanidades.

Data de Aprovação: Acarape- CE, 12 de Julho de 2017.

BANCA EXAMINADORA



James Ferreira Moura Júnior, Dr.

(Orientador- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- brasileira).



Maurílio Machado Lima Júnior, Avaliador, Dr.

(Membro 1- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- brasileira).



Jon Anderson Machado Cavalcante

Jon Anderson Machado Cavalcante, Avaliador, Dr.

(Membro 2- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira).

Dedico a Deus pelo dom da vida, aos meus familiares, pelo apoio nessa jornada vitoriosa. Dedico ao meu namorado pelo apoio e incentivo. E aos meus colegas que estiveram comigo durante esse período. Muito obrigado a todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, e por ter me proporcionado chegar até aqui. Aos meus familiares pela dedicação e paciência que contribuiu diretamente para que a minha jornada se tornasse menos complicada. Ao meu namorado que me apoiou e me incentivou durante esse processo. Agradeço aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado durante esse percurso, me dando palavras de ânimo e incentivo.

Agradeço a todos os professores que passaram por minha vida durante esse percurso, foram eles que me proporcionaram um melhor aprendizado e em especial ao meu orientador, que não mediu esforços para que eu realizasse um bom trabalho. Agradeço a UNILAB, pela integração que a mesma me proporcionou, pelas ferramentas utilizadas que me permitiram chegar hoje ao final deste ciclo.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVO	9
2.2. Objetivo Geral	9
2.3. Especifico	9
3. JUSTIFICATIVA	10
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
4.1. Conceitos	12
4.2. Adolescência/ contexto escolar/ violência	13
4.3. Preconceito, vergonha e humilhação	14
4.4. Estudos que abordam o tema:	17
4.6. Considerações da Revisão Bibliográfica	19
5. MÉTODOS	21
5.1. Tipo de método	21
5.2. Técnicas utilizadas	21
5.3. Local de realização da pesquisa	23
5.4. Descrição dos participantes	24
5.5. Procedimentos a serem utilizados	24
5.6. Análises que serão realizadas	25
5.7. Procedimentos éticos	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
--	-----------

1. INTRODUÇÃO

O bullying é um fenômeno que possui bastante impacto na vida social e educativa de vários estudantes, principalmente quando se vincula ao contexto escolar. O que se busca entender é quais as implicações que esse fenômeno causa no cotidiano de jovens que estão ingressando no ensino médio, mais especificamente na escola Danisio Dalton da Rocha Corrêa, que se localiza no município de Barreira. Atualmente ela é a única escola de ensino médio estadual do município. Por isso, a escolha dessa escola, pois a mesma possui alunos das várias localidades do município e de várias classes sociais.

Esses trazem desde o ensino fundamental uma carga expressiva de julgamentos, exclusões e tantos outros fatores que envolvem o fenômeno bullying. Pode-se notar que esse fenômeno não surgiu nos dias atuais. Há bastante tempo ele ocorre nas escolas, no trabalho e até mesmo no ambiente familiar. Porém somente após alguns eventos ocorridos em nossa sociedade, voltaram-se as atenções para este fenômeno que é considerado como um problema grave de saúde pública. Como exemplo, temos o massacre que ocorreu em Realengo (RJ, abril de 2010), especificamente na escola municipal Tasso da Silveira onde, um jovem invadiu a escola armado e fez onze vítimas fatais.

O ambiente escolar é bastante propício para as práticas do bullying, porém esse fenômeno segue-se em todos os segmentos sociais: na escola, no ambiente virtual e em vários outros setores. Para Casado (2011), o bullying revela-se como uma violência covarde, que possui reflexos incontestantes na convivência social. Através dos estudos pode-se constatar que as principais vítimas do bullying são crianças e adolescentes na faixa etária dos 12 aos 14 anos. Deve-se lembrar que o bullying não se confunde com brincadeiras pueris, é um caso sério de saúde pública, aonde as zombarias vão além do que é razoável. Alguns autores trazem que esse fenômeno causa baixa estima, um rendimento escolar baixo, estresse e pode levar até a transtornos psicopatológicos.

Lembrando que viver em grupo pode gerar comportamentos diversos. A não tolerância de determinados comportamentos cria nesses grupos uma forma de abolir os jovens que não são desejados. Enfocando isto, pode-se dizer que os jovens que não são aceitos por sua forma de agir, de se comportar, por sua religião por seu estereótipo, por sua cultura, possuem uma tendência a sofrerem com o fenômeno bullying. Vendo isto, os efeitos que este fenômeno causa nos jovens, podem ser irreversíveis, causando danos nos mesmo.

Com essa explicação, acaba-se por conceituar juventude como uma fase que vai corresponder por um período da vida que está ligado entre a infância e a idade adulta. De acordo com as Nações Unidas, esse período ocorre entre os 15 e 25 anos, sendo ela uma das fases mais importantes de nossas vidas. Este trabalho será realizado com jovens que estão entre essas idades, para que se possam entender quais os sentimentos, quais os impactos que o fenômeno bullying pode causar na vida destes jovens.

O que me motiva a estar indo em busca de resultados nessa pesquisa, é o fato de eu como estudante, desde a infância entrando pela fase da adolescência ter sofrido bullying na escola, o que gerou baixo desenvolvimento, além de profunda tristeza em muitos momentos, causando um início de depressão. Essa motivação é o combustível necessário para que eu busque as melhores formas de se aprofundar no tema, e para que a pesquisa venha a se desenvolver. E para que se encontrem resultados e formas que possam ser aplicadas para ajudar esses jovens no dia-a-dia.

2. OBJETIVO

2.2. Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é entender quais as implicações que o fenômeno bullying vem causar no cotidiano de jovens que estão ingressando no ensino médio.

2.3. Especifico

- Identificar os tipos de bullying existentes.
- Observar os sentimentos vivenciados pelas pessoas que sofreram bullying;
- Descrever quais as necessidades que os alunos venham a ter, em relação às formas de combate das práticas do bullying.

3. JUSTIFICATIVA

O intuito da pesquisa é mostrar quais as implicações que esse fenômeno vem a causar na vida dos jovens. Segundo Menegotto (2013) o bullying provoca efeitos nocivos nos envolvidos e principalmente na vida das vítimas. Ele provoca muitas vezes problemas na auto-estima desses jovens. Além disso, o bullying causa problemas na aprendizagem dos alunos, e até mesmo problemas psicológicos nas vítimas. Sabendo disso, é importante que haja uma pesquisa voltada para essas vítimas para saber como elas se sentem com todas essas mudanças em suas vidas, até para que as mesmas possam a vir ter algum acompanhamento, antes que causem algum dano, ou alguma catástrofe que envolva mais pessoas.

Segundo Relatório de Pesquisa “*Bullying* escolar no Brasil” – Plan Brasil (2010) menciona que no Brasil ainda há uma grande fragilidade em relação à diferenciação do fenômeno bullying e da violência causada entre pares nas escolas. Com isso pode-se dizer que há uma grande dificuldade para os professores de diferenciarem o bullying de outras violências ocorridas nas escolas. Sendo assim deve-se haver um trabalho com os professores, pois são os mesmos que estão dia a dia com esses alunos e serão eles que poderão identificar esse fenômeno nas escolas.

Visto isso, a pesquisa não só mostrará como os alunos se vêem perante a esse problema, mas também poderá fazer com que os educadores, percebam o que se passa com essas vítimas. Com isso, eles poderão ajudá-las a procurar algum meio que minimize a situação de opressão que esses alunos venham a passar. Além disso, a formação desses professores é essencial, para que os mesmos saibam identificar esse fenômeno.

A escola Danisio Dalton da Rocha Corrêa, mas conhecida pelo meio como Danisio Corrêa, é uma escola de ensino médio e de educação de jovens e adultos- supletivo, que está localizada no município de Barreira, no maciço de Baturité. Por ser a única escola de ensino médio da cidade, ela abriga estudantes das várias localidades do município, oriundas de escolas públicas e particulares do município.

A escolha da escola se deu pelo fato de a mesma receber uma diversidade de estudantes. Com toda essa diversidade, é de grande relevância o estudo das implicações que o fenômeno bullying causa na vida desses estudantes. A escolha do primeiro ano se deu pelo fato, de que esses alunos estão ingressando nesta instituição de ensino médio e com isso, estão conhecendo um novo ambiente. Com esse conhecimento muitas das vezes surgem às

primeiras desavenças, as primeiras brigas, discussões verbais, muitas vezes agressões físicas contra algum colega, as zombarias e tantas outras.

Como o bullying não ocorre somente na escola de ensino médio, ele vem desde os primeiros anos de escolaridade dos alunos, é importante que a pesquisa seja feita, nessa escola, porque muitos desses alunos começaram a sofrer bullying no seu ensino fundamental, e carregam consigo as conseqüências que esse fenômeno vem causando em suas vidas.

Como a maioria dos casos de bullying ocorre dentro da sala de aula, sobre tudo nas escolas públicas, pela falta muitas vezes dos professores, os alunos acabam por ficar sozinhos dentro de sala de aula sem a supervisão de algum educador e acaba por facilitar a ocorrência de maus-tratos. No entanto mesmo com a presença dos docentes ocorrem esses casos. Isso ocorre por que as escolas recebem um número expressivo de estudantes, o que faz com que o professor não consiga monitorar toda a sala. Disto isso, por receber muitos alunos a escola Danisio Corrêa é um lugar onde se pode realizar a pesquisa, pois a mesma apresenta uma quantidade aproximada de 35 alunos por sala.

Com todos os argumentos que foram mencionados acima, é importante sim, que essa pergunta de pesquisa seja implantada e estudada, dando o valor devido a ela, pois o bullying não é uma brincadeira, e as implicações que esse fenômeno pode causar na vida de um jovem são diversas. Todos os dias alunos estão sofrendo agressões físicas e psicológicas e se não forem estudadas essas implicações, não saberemos que adultos esses jovens se transformarão e que tipo de profissional serão em seu mercado de trabalho.

É de extrema importância que haja estudos que se ocupem a mostrar os fatores que motivam o bullying, e o perfil de cada envolvido. Além disso, não se pode esquecer que um dos fatores que acarretam o bullying são a violência doméstica e a violência escolar. Com isso devem-se haver estudos que englobem esses assuntos. A escola possui o papel fundamental de formar cidadãos. E estudos que foquem a escola e que a ajudem a identificar e prevenir esse fenômeno seriam de grande relevância.

Através das histórias de vidas desses jovens poderá haver uma compreensão dos impactos causados nas vidas desses adolescentes. E para que assim cada vez mais haja pesquisas voltadas a esse assunto, para que venham a encontrar soluções para esse problema social, que atinge muitos jovens, todos os dias, no local onde há de haver uma interação entre os pares.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1. Conceitos

O bullying é um problema de saúde pública, além de ser uma prática muito antiga e que vem causando vários impactos na vida em sociedade. Pode-se dizer que o mesmo é uma forma de violência que acaba por se camuflar nas brincadeiras cotidianas no ambiente escolar. Alguns autores vêm á abordar este assunto, pois o mesmo acaba por atualmente se mostrar como uma prática perversa que leva a causar um grande stress, na vida das vítimas e mantém as mesmas presas por esse sentimento.

Sousa e Almeida (2011), dizem que bullying é um termo que é utilizado para designar uma questão antiga, que durante muito tempo não foi vista como algo preocupante até que em 1970, na Suécia surgiu um grande interesse de toda a sociedade. Além disso, eles falam que esse termo se refere a comportamentos intencionais agressivos, incluindo as relações escolares.

Segundo o dicionário Oxford (2010) o termo bullying deriva do inglês *bully* que apresenta duas definições: como substantivo e como verbo. Como substantivo o termo *bully* significa agressor e como verbo significa intimidar, ficando seu derivado *bullying* definido como comportamento agressivo. Esse comportamento acaba por intimidar as suas vítimas e levam as mesmas a se colocarem submissas a seus agressores.

Menegotto (2013) diz em seu artigo que o bullying é um fenômeno que se caracteriza por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas. A partir deste ponto de vista, podemos notar que além desse fenômeno causar sentimentos diversos em suas vítimas ás mesmas ainda se encontram à mercê de não apenas sofrerem com o que é relato sobre sua pessoa, mas acaba muitas vezes sendo agredidas fisicamente por seus agressores, o que leva a elas se submeterem a diversos constrangimentos.

Algumas categorias se encaixam perfeitamente com o termo bullying, como é o caso dos conceitos ligados a vergonha, a juventude, a humilhação e a violência escolar. Todas elas voltadas para o contexto escolar, e vinculadas obviamente ao fenômeno bullying nas escolas. Termos esses que são conceituados por diversos autores que buscam mostrar a real face destes termos e que buscam soluções e formas para tentar minimizar tais situações.

4.2. Adolescência/ contexto escolar/ violência

Lopes Neto (2005), afirma que a violência é um problema de saúde pública importante e crescente no mundo, com sérias consequências individuais e sociais, particularmente para os jovens, que aparecem nas estatísticas como os que mais morrem e os que mais matam. Uma das formas mais visíveis da violência na sociedade é a violência juvenil que é cometida por jovens de 10 a 21 anos de idade.

No mesmo artigo ele nos diz que a violência escolar diz respeito “a todos os comportamentos agressivos e anti-sociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos e etc.” (LOPES NETO, 2005, p. 165). Esse comportamento violento se dá a partir da interação do desenvolvimento individual e os contextos sociais como a família, a escola e a comunidade. Desta forma, podemos vincular violência com humilhação, pois os jovens agressores passam a praticar a violência causando um sentimento de humilhação nos jovens que foram agredidos, pois esses acabam com esse sentimento por se intimidarem e acharem que serão sempre humilhados desta maneira, através da violência. Como consequência da humilhação pode haver o sentimento de vergonha.

Viver em sociedade não é fácil, pois o bom convívio com os pares se dá a partir de nossas escolhas. Aceitar ou não as regras de um bom convívio é uma escolha. O correto seria que houvesse um respeito e uma aceitação das regras, porém nem sempre é isto que vemos. Muitas vezes a harmonia entre os pares se quebra e acaba por surgir divergências. Casado (2011) relata em seu artigo que a insurgência causada pelas batalhas, pelas guerras, e pelos embates de todas as ordens acaba por fazer com que surja a violência. Em seu artigo ela trata da violência social que é a que está intimamente ligada ao fenômeno bullying e ao cyberbullying. Não somente o poder judiciário deve intervir nessas relações de forma eficaz, também a escola, a família e a sociedade, pois são eles que devem garantir os direitos das crianças e dos adolescentes que são as principais vítimas deste fenômeno.

Desta maneira Casado (2011), diz que violência pode ser descrita como um comportamento que é exercido com desproposital vigor, que tem o intuito de causar dor, ferir e até mesmo matar. A violência vai causar tanto um constrangimento físico, como um constrangimento moral. Visto que se utiliza da força e da coação. A violência pode ser tanto física como verbal. Além disso, o dicionário Aurélio traz que violência é a qualidade de violento, constrangimento físico ou moral, uso da força, coação.

A adolescência é uma fase que vai causar alterações físicas, psicológicas, mental e social na vida do indivíduo, ela se concentra entre a infância e a fase adulta, o que gera essas séries de modificações no ser humano. A ONU classifica que juventude está ligada entre as idades de 15 e 24 anos de idade. Para Marques, Vieira e Cunha (2003), a adolescência é o período da vida humana que começa com a puberdade e possui como principal característica as mudanças corporais e psicológicas. Com isso pode-se observar que o adolescente é um ser biológico, social e um ser coletivo. Por estar nesta fase e possuir essas características ele se torna um ser vulnerável.

Essa vulnerabilidade faz com que o mesmo se insira ou não em certo grupo ao qual ele se identifica e a partir daí o mesmo começa a se encaixar. Através deste encaixe o mesmo poderá ou não se tornar uma pessoa que pode ou não passar a sofrer com o fenômeno bullying, visto que muitos grupos não são aceitos por outros.

A escola é uma importante ferramenta para o desenvolvimento intelectual de seus alunos. A mesma oferece mecanismos que possibilitam o desenvolvimento e a aprendizagem. No contexto escolar ela se insere dentro de fatores sociais, políticos, culturais, religiosos além de muitos outros. Com isso, a mesma se torna vulnerável a atos dos mais diversos tipos ocorridos entre os estudantes, algo que pode ser citado e que é o propósito da pesquisa é o bullying, que não somente ocorre no ambiente escolar, mas que a pesquisa se volta para esse ambiente.

4.3. Preconceito, vergonha e humilhação

A vergonha é outro fator que se vincula ao fenômeno bullying. La Taille vem a trazer o conceito do sentimento chamado vergonha, quando esse vem a ser vinculado com a moralidade. Em seu artigo o sentimento de vergonha e suas relações com a moralidade ficam bem explícitos, pois o mesmo faz uma abordagem referente a esses assuntos.

La Taille (2002) menciona que vergonha e moralidade possuem relação. A vergonha se dá principalmente na fase da adolescência e segundo esse autor é através desse sentimento que dar-se para entender o agir e o pensar humano. Até os anos 80, segundo ele o sentimento de vergonha não era tão estudado pelos pesquisadores, pois não se dava tanta importância. Porém, nos últimos anos a área da filosofia e da psicologia vem dando uma atenção maior a esse assunto. Autores como Harkot-de-La-Taille E Lewis estão inseridos nos trabalhos relacionados ao sentimento de vergonha.

No mesmo texto é mencionado que o filósofo Sartre (1943), afirma que vergonha é um sentimento inevitável “de estar no mundo”. Com isso é possível deduzir que a através da vergonha é possível entender a natureza humana. Deve-se levar em conta “a hipótese de que a vergonha deve ser um sentimento fundamental, não apenas pela conduta moral dos homens, mas também para o desenvolvimento moral da criança e do adolescente” (LA TAILLE, 2002, p.14).

Seguindo esse contexto, podemos então dizer que juventude é uma fase da vida que se situa entre a infância e a vida adulta. Com isso, podemos notar também que é bem nessa fase, onde se iniciam as chamadas brincadeiras de mau gosto, as brincadeiras mais violentas, pejorativas e até humilhantes. São essas brincadeiras que levadas ao ambiente escolar podem causar o chamado fenômeno bullying que a cada dia atinge tantos jovens, não somente no Brasil, mas também em vários outros países.

Partindo disto, vamos designar o conceito de preconceito que segundo o dicionário Silveira Bueno (2001), é um conceito antecipado; uma opinião formada sem reflexão; discriminação. A partir deste conceito vemos que preconceito é uma opinião ou um sentimento que vai ser concebido a partir da não avaliação crítica de algo. O preconceito gera um sentimento hostil, que assume consequências de generalização apresentada a partir de uma experiência pessoal ou imposta pelo meio que o ser está englobado.

Com todas as mudanças ocorridas em nossa sociedade é visível notar as diferenças que surgiram no decorrer dos anos. Com isso surgiram vários tipos de violências que se vinculam com os vários tipos de preconceitos existentes. Em seu ensaio Bandeira e Batista (2002), discutem a construção do preconceito e como é a visibilidade das discriminações existentes contra os negros, as mulheres e os homossexuais. As autoras afirmam que “há uma manipulação da condição da diferença: seja pela afirmação e manipulação da diferença, seja por sua insistência na negação ou dissimulação” (BANDEIRA; BATISTA, 2002, p.120). O ensaio busca construir um elo entre o preconceito e a violência, evidenciando as formas de discriminação e de exclusão.

É necessário que todos nós venhamos a voltar o olhar em relação ao preconceito, pois o mesmo é uma forma de violência, e como já foi mencionada a violência é um dos fatores que levam ao bullying. Podemos observar o preconceito até mesmo no Estado, visto que o mesmo gera benefícios para uns e outros não. Quando o mesmo favorece ou não a um grupo. Bandeira e Batista (2002) relatam que a inclusão/ inclusão atribuída à diferença marcou a

sociedade brasileira por muito tempo. Porém como somos República as diferenças se tornaram objetos de estigma o que gera o não reconhecimento universal dos sentimentos.

Para Bandeira e Batista (2002), o preconceito é uma maquina de guerra, que está presente nas relações sociais. “O preconceito, usualmente incorporado e acreditado, é a mola central e o reprodutor Mais eficaz da discriminação e de exclusão, portanto da violência” (BANDEIRA; BATISTA, 2002, p.126). Com isso, podemos definir preconceito como um julgamento prematuro que se faz inadequado sobre o que está em questão.

Podemos refletir o preconceito em relação com o conceito de estigma ao o individuo qual está inabilitado para a aceitação social plena. Vendo por esta ótica o preconceito irá se constituir através de mecanismos que se tornam eficientes e que atuam em todas as esferas da vida. O preconceito se contrapõe as qualidades de lealdade, de honestidade e de caráter. O preconceito se vincula a exclusão e a discriminação.

Outro conceito que se vincula ao bullying é o sentimento de humilhação que é um fator que gera atos de rebaixamento, que diminui a moral do individuo e que leva a causar uma vexação na vítima. Esse sentimento pode ser visto como um dos que mais pode causar danos no indivíduo, visto que o ato de humilhar deprimir a vítima do bullying pode levar a gerar uma depressão futura, porque vai abater a vítima. No dicionário [AURÉLIO](#), a palavra humilhar significa submeter-se, tratar desdenhosamente a, rebaixar, vexar. Visto isto, nota-se que este sentimento realmente acaba por deixar a vítima de uma forma que ela não consiga controlar o que se passa em seu interior, e isto acaba por ser repassado em seu modo de ser e de agir.

Portillo (2007), fala em seu artigo que o bullying é uma forma de aplicação dos atos de humilhação, visto que a vítima sofre com atos de agressão física e psicológica. A autora relata que as agressões físicas são visivelmente vistas, porém a parte psicológica da humilhação, embora já tenha havido muitos estudos ainda não teve um parecer conclusivo. A humilhação está ligada estreitamente segundo a autora ao sentimento de inferioridade, existente em todo o ser humano. Esse sentimento surge a partir do momento em que alguém através de algum ato, faz com que o indivíduo se sinta inferior. A humilhação tem o objetivo de destruir moralmente a pessoa que sofre. Sem dúvidas a humilhação é o sentimento ao qual notamos de forma mais aberta o sentimento de dor emocional, pois é nela em que o individuo se vê exposto e é nela em que o sentimento de vergonha toma conta do seu ser.

A humilhação é um rebaixamento moral. Que tem o propósito de inferiorizar o indivíduo. Os atos de humilhação ocorrem em nosso cotidiano, e muitas vezes até uma crítica

se torna um ato de humilhar. Relacionada ao contexto escolar, professores, diretores, podem muitas vezes no ato de ir corrigir um aluno, acabar por humilhar, sem nem ao menos perceber. Alencar e La Taille (2007), afirmam que os atos de humilhação muitas vezes não são divulgados publicamente pelo simples fato de não se ter uma prova ou pelo fato de as vítimas esconderem o seu sofrimento, pois a humilhação ocasiona a vergonha. Um conceito que já foi tratado neste trabalho. “A humilhação pode destruir o auto-respeito e, portanto, acabar tornando inviável a construção do respeito entre as pessoas” (ALENCAR; LA TAILLE, 2007, p. 220). Partindo disto, a humilhação possui consequências que prejudicam os relacionamentos sociais, interindividuais e psíquicos.

4.4. Estudos que abordam o tema:

São vários os estudos que englobam o tema bullying em sua temática. Menegotto (2013) escreve que através da revisão de vários artigos publicados em periódicos nacionais, o bullying escolar vem ganhando cada vez mais, destaque nas publicações científicas. Menciona ainda que a um grande interesse nas áreas da pediatria, da psicopedagogia, do direito, da educação física, e da pedagogia.

Sousa e Almeida (2011), diz que devido a sua incontestável relevância, o tema desperta um grande interesse nos meios acadêmicos, pois é uma questão que abrange uma multidisciplinaridade, onde se envolve diversos ramos de atividades, como a educação, a saúde e a área jurídica.

Podemos com isso perceber que muitas áreas, já estão envolvidas com esse tema, algumas dando maior ênfase aos estudos, outras ainda começando a estudá-lo. Essas publicações trazem em seu corpo, estudos empíricos, que indicam que a família e a sociedade em geral, apresentam fragilidade para que venham identificar e a partir daí compreender o bullying, para que haja um trabalho de intervenção e consequentemente prevenção.

Algo nessas pesquisas que pode ser visto perfeitamente no meio escolar é o fato de se observar agressores masculinos e femininos. E nessas pesquisas mostram que o agressor masculino pratica o bullying de forma direta e o feminino de forma indireta. Considera-se direta pelo fato de as mesmas partirem através de agressões físicas e indiretas pelo fato de envolver agressões mais sutis, onde as mesmas se manifestam através de agressões verbais.

A partir desta observação é de grande importância que a escola esteja atenta as manifestações do bullying, pois ele causa sequelas nas vidas das vítimas, principalmente

psicológicas. A cada vez mais se deve haver estudos que engajem todos os participantes do ato, para que assim, sejam criadas políticas públicas e políticas de prevenção. Além do preparo dos docentes, muitos deles não conseguem fazer a identificação e nem lidar com os problemas que o bullying pode causar.

Além disso, devem-se estar atento as agressões cometidas no ambiente escolar, pois elas surgem por muitos fatores. Muitas vezes o estilo de vida regado pela violência causa transtornos na vida adulta dos jovens, deixando-os agressivos, violentos, e levando a cometerem atos que chocam a comunidade em geral. Para que não ocorra isso é de extrema importância a ajuda do meio que envolva a área da saúde, para que haja uma identificação antes que esses jovens se tornem futuros agressores. Deve ser notado ainda se essa forma agressiva não parte de casa, pois várias vezes os filhos só refletem o que vêem em sua morada.

Casado (2011), afirma que a multidisciplinaridade, é apontada pelos especialistas como uma forma que representa melhor combate as práticas do bullying, visto que essa forma de ensino leva ao entendimento de vários outros fatores que geram o bullying e assim faz com os alunos possam a vir entender as reais proporções deste fenômeno e as consequências que o mesmo pode acarretar na vida dos estudantes.

Há uma grande concentração de estudos que tem por objetivo identificar e explorar o bullying, e sua constante aparição nas escolas. As publicações referentes a este assunto indicam que a escola, a família e a sociedade em geral ainda apresentam dificuldades para identificar e compreender o fenômeno (MENEGOTTO, 2013, p. 211). É importante a partir desta observação que se reconheça a complexidade desse fenômeno e as consequências que o mesmo causa.

Em relação ao gênero os estudos revelam que os agressores em sua maior parte são os homens e que as meninas praticam a violência mais de forma indireta, quando apenas se utilizam de boatos que constroem as vítimas. É importante ressaltar que essa violência vai mudando conforme a idade vai aumentando. Com isso, os alunos que participam das séries iniciais praticam o bullying de forma diferente dos alunos de séries maiores, quando os alunos acabam por praticar atos mais violentos.

4.5. Deficiências encontradas nos estudos desenvolvidos:

Uma deficiência que MENEGOTTO (2013) menciona está na área da psicologia, pois é uma área que ainda apresenta poucos artigos, visto que possui um campo fértil para tal

discussão. Isto se dar pelo fato de os psicólogos possuírem a habilidade de lidar com as vítimas, e os agressores, além de lidar com os pais e professores na forma de orientação, para que se evitem efeitos nocivos em cada situação.

Além disso, Sousa e Almeida (2011) mencionam em seu artigo, que ainda são poucos artigos brasileiros que tratam desse tema, tendo assim que fazer estudos empíricos em âmbito nacional para que se possa ser coletados dados em cada região.

É fundamental que haja uma repercussão em relação a esse fenômeno nos artigos, e que haja estudos que se voltem para informarem sobre os atores que participam do bullying. Além disso, é importante que haja a qualificação dos professores, para que os mesmos possam identificar esse fenômeno. É importante também que haja estudos que se voltem para repensar a escola, buscando práticas que envolvam as diretrizes curriculares.

4.6. Considerações da Revisão Bibliográfica

Entendemos que as relações humanas e sociais são fontes de uma profunda complexidade. Na sociedade em que vivemos é importante aceitarmos as diferenças, sejam elas étnicas, culturais, morais, religiosas e etc. Entende-se que as diferenças podem causar conflitos que podem levar a discriminação e ao preconceito. Comportamentos que não são bem vistos pelo padrão colocado em nossa sociedade podem ser palco de grandes tragédias psicológicas.

Pode-se entender através dos artigos que foram lidos que o bullying é um problema complexo e que o mesmo requer uma análise social. Entendeu-se que o bullying é advindo de diversos conflitos que tiveram origem com as mudanças sociais que ocorreram em nossa sociedade. Quando se volta para o contexto escolar esse fenômeno pode levar ao poder sustentado pelo autoritarismo, pela repreensão e pela falta de diálogo.

É importante ressaltar que o bullying se vincula há vários outros conceitos que acabam por fragilizar ainda mais as suas vítimas. Conceitos esses que são vinculados a violência, a humilhação, a vergonha, o preconceito, a adolescência e ao contexto escolar. O bullying é um elemento significativo na sociedade contemporânea. É interessante que haja um suporte assistencial para as vítimas do bullying, por que todos esses sentimentos que ligam a esse fenômeno causam transtornos danosos para essas vítimas.

A partir de agora, o trabalho se dirigirá para os métodos que serão empregados nesta pesquisa, visto que é importante detalhar as formas que se pretende trabalhar na futura

pesquisa que se fará sobre esse tema. Pesquisa essa que usará o método qualitativo, sendo que será utilizada a estratégia qualitativa narrativa, utilizando-se assim, a técnica da entrevista episódica, pois se entende que essa técnica é a melhor que se encaixa nesta pesquisa.

5. MÉTODOS

5.1. Tipo de método

A pesquisa a ser realizada neste trabalho pode ser classificada como uma pesquisa qualitativa. “O método qualitativo emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação de dados” (CRESWELL, 2010, p. 206). Pode-se assim compreender que, a pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. Para Flick (2011), a pesquisa qualitativa foi desenvolvida e é aplicada dentro de uma variedade de tradições teóricas. Onde existe uma característica comum, que se relaciona quase sempre com duas origens: um enfoque teórico específico e também a assunto específico para qual o método foi desenvolvido (FLICK, 1998a).

Creswell (2010) relata que a pesquisa qualitativa é um processo que envolve questões e procedimentos que emergem os dados coletados no ambiente em que o participante se encontra, a análise dos dados se constitui a partir dos temas gerais e das interpretações feita pelo pesquisador acerca do significado dos dados.

Esse estudo vai utilizar a estratégia qualitativa narrativa. A pesquisa narrativa é uma estratégia de investigação no qual o pesquisador estuda a vida de indivíduos e pede a um ou mais indivíduos para contar histórias sobre suas vidas (CRESWELL, 2010, p.38). A escolha desse tipo de abordagem surge do interesse de, a partir dessas histórias de vida, entender melhor, quais as implicações que o bullying causa na vida dos estudantes, que estão ingressando no ensino médio.

Jovchelovitch e Bauer (2011), falam que o estudo das narrativas conquistou uma grande importância nos últimos anos. Esse interesse surge a partir da Poética de Aristóteles, onde se relaciona com a crescente consciência do papel que contar histórias desempenha na conformação de fenômenos sociais. Esses autores mencionam que as narrativas são infinitas em sua variedade, e nós encontramos em todo lugar (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2011, p. 91).

5.2. Técnicas utilizadas.

A técnica narrativa utilizada será a entrevista episódica. Essa pesquisa se baseia em diversos pressupostos teóricos que podem ser buscados em diferentes campos das ciências

humanas (FLICK, 2011). Foi criada com o intuito de estudar as representações sociais da mudança tecnológica da vida cotidiana. Ela procura coletar informações dentro da ciência social.

Nossas experiências não possuem segundo Flick (2011), uma estrutura narrativa, ao contrário, elas se constroem a partir de uma narração de um dado acontecimento. O pensamento narrativo é visto como consistindo de uma criação de ajustamento entre a situação e o esquema de história. (FLICK, 2011, p. 116). Notamos assim que a história se baseia a partir da experiência.

Desta forma, há dois tipos de memória: a memória semântica e a memória episódica. A memória episódica é aquela que compreende o conhecimento ligado as circunstâncias concretas. Enquanto a memória semântica se liga a algo mais abstrato e generalizado. Esses dois tipos de conhecimento estão interligados ao modo do conhecimento.

As entrevistas episódicas devem combinar convites para narrar os acontecimentos. Deve mencionar situações concretas e deve ser suficientemente aberta para que haja uma permissão do entrevistado para que o mesmo utilize um episódio ou alguma situação que ele queira contar. A entrevista episódica foi criada para colocar concepções em termos concretos.

A entrevista episódica tem como base um guia de entrevistas para os campos específicos a respeito dos quais o objetivo é buscar narrativas e respostas. Seu princípio é perguntar aos entrevistados que relembrem uma situação específica e que venham a expor. Essa entrevista tem o papel de esclarecer temas relevantes à vida cotidiana das pessoas que vierem a ser entrevistadas.

Para a realização desta entrevista, pretende-se utilizar o seguinte roteiro de perguntas:

1. O que a palavra bullying significa para você?
2. Você consegue lembrar algum episódio ao qual você sofreu com os constrangimentos que levam ao bullying?
3. Quais motivos segundo o seu entendimento podem ter levado você a sofrer com tais atos?
4. Em sua opinião, quais as consequências que o fenômeno bullying pode causar na vida estudantil?
5. Em sua opinião, quais formas podem ser levantadas para que haja uma diminuição do fenômeno bullying nas escolas?
6. Há algo mais que você queira falar sobre o assunto?

5.3. Local de realização da pesquisa

A pesquisa será realizada na escola Danisio Dalton da Rocha Corrêa, que está localizada no município de Barreira. A cidade de Barreira está localizada na macrorregião de Baturité e na microrregião de Chorozinho, possui uma população de pouco mais de vinte mil habitantes. Foi fundada no ano de 1987, mas precisamente no dia 15 de abril, e tendo como município de origem a cidade de Redenção. A sua principal atividade econômica se baseia na produção de farinha de mandioca, na extração do caju e seu beneficiamento, bem como a produção agrícola de cultura de subsistência. A escola Danisio Dalton da Rocha Corrêa, está localizada na cidade de Barreira, precisamente na AV. Francisco Torres Gama, Centro, parte urbana da cidade. É uma escola de educação de jovens e adulto-supletivos (ensino médio), e ensino médio regular. Foi fundada em março de 1983, completando esse ano, 34 anos de existência, seu nome se deu em homenagem ao antigo secretário de educação da época. É uma instituição própria de educação escolar. A escola pertence à Rede de Ensino oficial do Estado. Atualmente a escola possui novecentos e oitenta e seis alunos matriculados, do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, com os turnos manhã, tarde e noite. Sendo oito turmas com uma média de trinta e cinco alunos matriculados no primeiro ano, dando em média duzentos e oitenta alunos. No segundo ano estão matriculados duzentos e dez alunos e no terceiro ano, duzentos e quarenta e cinco alunos em média. O ensino Eja, está dividido em dois turnos, tarde e noite onde se encontram matriculados duzentos e cinquenta alunos. Entende-se que em quase todas as salas, há casos de bullying, segundo o coordenador pedagógico. A escola contém doze salas de aula, um laboratório multidisciplinar de ciências, um centro de multimeios, uma sala de recursos multifuncionais uma sala para alunos portadores de necessidades especiais, uma cantina, e um ginásio. O núcleo gestor é formado por seis pessoas, um diretor escolar por nome José Bernardo de Araújo Torres, três coordenadores pedagógicos, que são eles: Francisco José Barroso Feitosa, Rosalva Maria Girão Pereira Nogueira e Jhonata de Sousa Batista, um coordenador financeiro Francisco Brivaldo Mendes da Silva, e uma secretária escolar Francisca Pinheiro da Silva Jacó. Há escola hoje possui trinta e sete professores. A escola acolhe alunos das diversas localidades e na sua maioria os alunos são filhos de agricultores e são alunos considerados de baixa renda, os mesmo recebem o auxílio do governo federal, o Bolsa Família, a porcentagem desses alunos é em média 60% (Dados colhidos com o coordenador pedagógico).

5.4. Descrição dos participantes

Os participantes que estarão inseridos nesta pesquisa serão alunos da escola Danisio Dalton da Rocha Corrêa, alunos esses que já sofreram ou ainda sofrem bullying, tendo início esse fenômeno no ensino fundamental e que se estende pelo ensino médio. Os participantes serão alunos que estão cursando o primeiro ano do ensino médio, particularmente alunos do primeiro ano B, da referida escola. A escolha desta turma se dá pelo fato dos mesmos já adentrarem no ensino médio, com um pouco de entendimento sobre o tema, e que ainda sim, passam por séries de humilhações, vergonhas, preconceito entre outros fatores, e levam o tema bullying como uma brincadeira e não como uma violência. Os participantes terão a idade de quatorze a dezesseis anos. Idade razoável para tal entendimento sobre o assunto. Os alunos que serão participantes nessa pesquisa, tem em seu quadro, uma série de julgamentos, e violações tanto físicas como psicológicas causadas principalmente por esse fenômeno que tanto atinge os estudantes. Alunos esses que muitas vezes se isolam, por não aguentarem a pressão psicológica, que os agressores impõem. Esses alunos são advindos de várias escolas do município, desde a pública até a particular. Seus comportamentos são variáveis, mas a maioria das vítimas do bullying são mais tímidas, tendem a ficar mais isoladas, por sofrerem tanto com esse fenômeno. Esse isolamento vai se dá pelo fato desses alunos não se abrirem nem com a família e muito menos com seus educadores.

5.5. Procedimentos a serem utilizados

O presente trabalho será desenvolvido em primeiro momento a partir da realização de uma conversa com o núcleo gestor da escola Danisio Dalton da Rocha Corrêa, para que assim haja a permissão e a participação dos mesmos na realização de entrevistas com os alunos da primeira série do ensino médio. É necessária a realização desta conversa para que se deixe bem claro os objetivos de tal pesquisa e da relevância da mesma para o desenvolvimento da escola. Visto que essa pesquisa terá o intuito de ajudar no crescimento e fortalecimento educacional da instituição.

O segundo passo deste trabalho, será a busca por alunos que estejam motivados, para contar algum episódio de sua vida, no qual sofreu com o fenômeno bullying e para que os mesmos nessa entrevista episódica possam contar quais implicações que o bullying causou em suas vidas. A abordagem desses alunos se dará com a ajuda da direção, através de uma

palestra desenvolvida por mim na escola explicando o que é o bullying, as leis que existem referentes a esse assunto, explicando os comportamentos dos agressores e mostrando que é uma violência que pode causar uma série de danos na vida pessoal e profissional. Será no término desta palestra que irei lançar o convite para a participação desses alunos, no caso cinco alunos, para que estejam a participar das entrevistas. Visto que os alunos são bem colaborativos. Caso, seja necessário e se a direção vier a permitir, pretende-se adentrar em sala de aula e observar o cotidiano dos alunos, para que eu possa entender melhor o que se passa no cotidiano destes estudantes.

5.6. Análises que serão realizadas

Visto que o trabalho se dará através da pesquisa qualitativa, e que dentro desta há um leque de possibilidades, será utilizado à estratégia qualitativa narrativa, sendo a técnica de utilização a pesquisa episódica. A forma de análise de dados se dará, através de entrevistas realizadas com os alunos da escola. A partir das mesmas, será realizado um estudo bem detalhado, do que os alunos relataram sobre o episódio ocorrido. Para que assim, se consiga detalhar e entender de forma esclarecida ou pelo menos próximo disto, as complicações que o fenômeno bullying pode causar na vida destes alunos.

Será realizada uma análise de conteúdo, onde serão vistas as qualidades das entrevistas, sendo que serão realizadas entrevistas anteriores de treinamento, para que haja um real entendimento sobre essas questões, além de uma análise detalhada das entrevistas-piloto, ou da primeira entrevista. Será utilizada em segundo momento uma documentação detalhada e cuidadosa da entrevista e do contexto daquilo que será dito ou narrado pelo entrevistado. Após isso, será realizada a transcrição cuidadosa de toda a entrevista. Para que se haja a validação destes dados será adicionada uma validação comunicativa, onde serão mostrados aos entrevistados os dados que foram coletados e as interpretações destes dados, de modo que, o entrevistado possa ou não a vir concordar com o que foi colocado, e se necessário, que haja uma correção daquilo que foi exposto. Para que haja a validação dos dados.

A análise de conteúdo é uma técnica que analisa as comunicações. Que busca obter procedimentos de descrição do conteúdo que será utilizado. Onde possa haver inferência de conhecimentos relativos à produção e a recepção do que foi relatado. Na análise de conteúdo costumam serem realizados dois tipos de métodos: o método da dedução frequencial ou a análise pelas categorias temáticas. O primeiro se dá pela enumeração da palavra que se repete

por várias vezes no texto, não se preocupando com o sentido que a mesma terá. E o segundo se dá por encontrar uma série de codificações, que se interligam por uma série de indicadores.

Caregnato e Mutti (2006) dizem que a análise de conteúdo se divide em três partes onde a primeira se dá pela pré-análise, a segunda pela exploração do material e a terceira pelo tratamento dos resultados e suas interpretações. A primeira se utiliza de leituras, de hipóteses, objetivos e elaborações que fundamentem a interpretação. A segunda se dá pela codificação dos dados que foram coletados e a terceira se dá pela classificação dos elementos segundo suas semelhanças e diferenças, para que possa vir a ser reagrupada em função de características comuns.

Pensa-se ainda que através do contato que será feito com os alunos, que haja uma palestra ministrada por mim, relatando os problemas causados pelo bullying. Esse contato será essencial, para se possa a partir desse momento, buscar métodos mais eficazes, que possam a se tornar úteis, para a continuação e o bom andamento da pesquisa. E se caso for necessário, será feita uma análise dentro de sala de aula, a partir da observação da estrutura que se forma dentro de sala, das brincadeiras tiradas pelos alunos uns com os outros e da posição que os professores tomam mediante a isto.

5.7. Procedimentos éticos

Conforme os princípios éticos, buscarei realizar as entrevistas mantendo as falas reais dos entrevistados, me referindo aqui à entrevista episódica. Tendo o compromisso de respeitar a fala dos participantes da mesma, de forma sigilosa em relação aos dados pessoais dos entrevistados, tornando de forma consciente somente os dados que os mesmos permitirem ser revelados.

Durante a entrevista, será relatado as entrevistados o objetivo central e os objetivos específicos desta pesquisa, como também as contribuições que a mesma trará para os estudos vindouros sobre o assunto, além da contribuição que o mesmo trará para a pesquisadora, em relação à conclusão deste trabalho acadêmico. Nas entrevistas serão utilizadas formas dinâmicas e técnicas para que os entrevistados se sintam mais á vontade, para virem a relatar suas experiências, de forma natural.

Será utilizado um termo de compromisso, para que os dados dos participantes não sejam vazados, evitando constrangimentos aos mesmos, visto que os entrevistados são menores de idade. O termo será enviado aos pais, para que eles possam decidir se aceitam ou não a participação de seus filhos, na realização desta pesquisa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa terá como objetivo geral, entender quais as implicações que o fenômeno bullying, pode causar na vida cotidiana dos estudantes. Para isso será realizado entrevistas com alguns estudantes da escola de ensino médio Danisio Corrêa, como é mais conhecida. Essas entrevistas terão por objetivo analisar as formas existentes de bullying em nossa sociedade, como buscar formas de enfrentar esse fenômeno na sociedade atual, e quais os sentimentos causados por este fenômeno na vida destes estudantes, para que assim, venha a buscar formas de ajudar os mesmos a enfrentarem esse problema.

A utilização entrevista episódica será de grande relevância, pois a mesma ajudará de certa forma a deixar com que os entrevistados se sintam mais a vontade em relação a falarem somente do episódio em que ocorreu certo fato, visto que o fenômeno bullying acaba muito das vezes prejudicando até o íntimo da pessoa, abalando a estrutura psicológica do ser que sofreu com tais atos de violência. A busca por uma forma que possa ajudar essas vítimas é uma opção que vai além de um estudo, mas que de alguma forma irá ajudar esses jovens a conseguirem a partir dos resultados seguirem suas vidas, mas agora com a ajuda adequada e especializada em cada situação.

Além disso, esse trabalho não necessariamente pode ser apenas visto como uma fonte de pesquisa, e sim como uma forma que possa auxiliar a própria assistência social, a busca melhorias e formas que possam ajudar essas crianças e adolescentes em relação a sua vida escolar. E a mesma auxiliar esses jovens no que for preciso.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica; passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. Ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2012. p. 121-150.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução á metodologia científica. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BAUER, W. Martin; GASKELL (orgs); tradução de Pedrinho A.Guareschi. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BUENO, Silveira: minidicionário da língua portuguesa. – Ed. rev. e atual. – São Paulo: FTD, 2001 p. 617. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/humilhar>. Acesso em: 23 Jun. 2017

CAREGNATO, R.C.A; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa : análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, 2006 Out-Dez;15(4): 679-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>. Acesso em: 03/07/2017

CASADO, Aline Gabriela Pescaroli. Cyber bullying: violência virtual e o enquadramento penal no Brasil. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIV, n. 95, dez 2011. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10882>. Acesso em jul 2017

CRESWEEL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto/ John W. Creswel; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disponível em: <http://www.queconceito.com.br/juventude>. Acessado em 21 de março de 2017.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/preconceito/>. Acessado em 23 de março de 2017.

Gil, Antonio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/ Antonio Carlos Gil- 5. Ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

LA TAILLE, de. Y. O sentimento de vergonha e suas relações com a moralidade. Psicologia: Reflexão e crítica, 2002, 15(1), p.13-25.

Lopes Neto AA. Bullying- comportamento agressivo entre estudantes. J Pediatr (Rio J). 2005; 81 (5Supl) : S164- S172.

MARQUES, M. de F.C.; VIEIRA, N.F.C.; BARROSO, M.G.T. Adolescência no contexto da escola e da família –uma reflexão.Fam. Saúde Desenv., Curitiba, v.5, n.2, p.141-146, mai./ago. 2003. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/refased/article/view/8094/5713>

MENEGOTTO, O.M.L. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 15(2), 203-215.

SOUSA, P.C, ALMEIDA, P.C.L.Bullying em ambiente escolar. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, N.12; 2011 Pág.179-190

PORTILLO, G.P. Bullying- Uma síntese da humilhação. Portal do Marketing. 2007. Disponível em: http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Bullying_Uma_Sintese_da_Humilhacao.htm. Acessado em 02 de julho de 2017.

FERREIRA, A.B.H. Novo dicionário básico da Língua Portuguesa Folha/Aurélio. Editora Nova Fronteira. 1988. Folha de São Paulo – Obra em 19 fascículos semanais encartados pela Folha de S. Paulo de outubro de 1994 a fevereiro de 1995, pág. 674.

ALENCAR, H.M, LA TAILLE, Y. Humilhação: o desrespeito no rebaixamento moral. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 59, n.2, 2007.

